

Deputado passa dia procurando acusado

BRASÍLIA — O deputado federal Moroni Torgan (PSDB-CE) passou boa parte do dia de ontem tentando prender o funcionário Newdson, da Câmara. Com o chefe da segurança Luiz Carlos Borus, percorreu diversos gabinetes à procura de Newdson, cujo sobrenome a Diretoria Geral da Câmara decidiu ocultar.

Pouco antes de ocupar, com fotógrafos e cinegrafistas, o gabinete do diretor da Câmara, Aldemar Sabino, Torgan disse que revelaria os nomes dos envolvidos na denúncia de tráfico de drogas e acompanharia a prisão de Newdson. Sabino, cético, montou esquema com os diretores de pessoal da Casa, para que não divulgassem os sobrenomes dos acusados. Ele considerou insuficientes as informações e optou por resguardar a identidade dos funcionários.

O jornalista Júlio César Fialho, autor das denúncias que movimentaram ontem o Congresso, nunca foi credenciado pelos comitês de imprensa da Câmara e do Senado. Os mais antigos jornalistas do Congresso, alguns com 20 anos de atividades no setor, desconhecem a identidade de Fialho, que teve seu nome lembrado apenas por João Domingos, de "O Estado de São Paulo". Os dois participaram da cobertura jornalística da morte de Chico Mendes, em Xapuri (AC).

— Um doidivanas — afirmou João Domingos.

O técnico legislativo da Câmara, Jäder Correia de Sá, reagiu com espanto ao saber que seu nome está relacionado ao tráfico de drogas. Ele teve seu nome citado no depoimento de Fialho como um dos principais fornecedores do Congresso. Jäder estranhou o fato de não ter sido procurado pela polícia, apesar de denunciado. Seu nome não está na lista dos que tiveram a prisão preventiva decretada.